





CRÍTICA
marxista

*Revista de difusão e discussão da produção intelectual
marxista em sua diversidade, bem como de intervenção
no debate e na luta teórica em curso.*



Editora Revan



Copyright © 2005 by Armando Boito Jr. e Caio Navarro de Toledo

Crítica Marxista nº 21

Todos os direitos reservados no Brasil pela Editora Revan Ltda. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos ou via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Revisão

Ricardo Teixeira
Míriam de Freitas

Capa

Alex Benoit

Impressão

(Em papel polen-soft 80g. após paginação eletrônica, em tipos Optima, CG Omega e AGaramond. 11/13)
Divisão Gráfica da Editora Revan

ISSN 0104-9321

1ª edição: novembro de 2005

CRÍTICA marxista

Comitê editorial

Andréia Galvão – Universidade Estadual de Campinas/Armando Boito Jr. – Universidade Estadual de Campinas/Caio Navarro de Toledo – Universidade Estadual de Campinas/Décio Saes – Universidade Metodista de São Paulo/Hector Benoit – Universidade Estadual de Campinas / Isabel Maria Loureiro – Universidade Estadual Paulista / João Quartim de Moraes – Universidade

Estadual de Campinas / João Roberto Martins Filho – Universidade Federal de São Carlos/Jorge Grespan – Universidade de São Paulo/Luciano Martorano – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro/Patricia Trópia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas / Sérgio Lessa – Universidade Federal de Alagoas/Virgínia Fontes – Universidade Federal Fluminense

Conselho editorial

Adalberto Paranhos – Universidade Federal de Uberlândia/Adriana Doyle Portugal – socióloga/Adriano N. Codato – Universidade Federal do Paraná/Altamiro Borges – jornalista/Andréia Galvão – cientista política/Aldo Durán Gil – cientista político/Amarílio Ferreira Junior – UFSCar/Arlete Moisés Rodrigues – Universidade Estadual de Campinas/Augusto Buonicore – historiador/Carlos César Almendra – Fundação Santo André (SP)/Carlos Zacarias de Sena Júnior – Universidade Estadual da Bahia/Ciro Flamarion Cardoso – Universidade Federal Fluminense / Claudinei Coletti – sociólogo/Clovis Moura – *In memoriam*/Cristiano Ferraz – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Duarte Pereira – jornalista/Edgard Carone – *in memoriam*/Edilson José Graciolli – Universidade Federal de Uberlândia/Emir Sader – Universidade de São Paulo/Elizário Andrade – Universidade Católica de Salvador, Bahia/Eurelino Coelho – Universidade Estadual de Feira de Santana (BA)/Ester Vaisman – Universidade Federal de Minas Gerais/Fernando Novais – Universidade Estadual de Campinas/Fernando Ponte de Sousa – Universidade Federal

de Santa Catarina/Flávio Castro – cientista político/Florestan Fernandes – *in memoriam*/Francisco Foot Hardman – Universidade Estadual de Campinas/Francisco Farias – Universidade Federal do Piauí/Francisco José Teixeira – Universidade Estadual do Ceará /Franklin Oliveira – historiador/ Genildo Ferreira da Silva – Universidade Federal da Bahia/Gildásio Santana Jr. – Universidade Estadual da Bahia, Vitória da Conquista/Guilherme Cavalheiro Dias Filho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Hector Saint-Pierre – Universidade Estadual Paulista/Hermenegildo Bastos – Universidade Nacional de Brasília (DF)/Iná Camargo – Universidade de São Paulo/Isaac Akcelrud – *in memoriam*/Ivo Tonet – Universidade Federal de Alagoas/Jacob Gorender – historiador/Jadir Antunes – Universidade do Oeste do Paraná/Jesus José Ranieri – Universidade Estadual Paulista/João Francisco Tidei de Lima – Universidade Estadual Paulista/Jorge Miglioli – Universidade Estadual Paulista/Jorge Novoa – Universidade Federal da Bahia/José Carlos Ruy – jornalista/José Corrêa Leite – jornalista/José Francisco Xarão –

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/José Luís Soares – sociólogo/José Roberto Zan – Universidade Estadual de Campinas/ Leda Maria de Oliveira Rodrigues – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Lelita Benoit – Universidade Metodista de São Paulo/Lígia Maria Osório – Universidade Estadual de Campinas/Luciano Martorano – sociólogo/Marcelo Ridenti – Universidade Estadual de Campinas/Marcos Del Roio – Universidade Estadual Paulista/Maria Elisa Cevasco – Universidade de São Paulo/Maria Orlanda Pinassi – Universidade Estadual Paulista /Mário José de Lima – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Marisa Lajolo – Universidade Estadual de Campinas/Marly Vianna – Universidade Federal de São Carlos/Mauro Iasi – Faculdade de Direito de São Bernardo, SP/Maurício Chalfin Coutinho – Universidade Estadual de Campinas/Maurício Tragtenberg – *in memoriam*/Mauro C. B. de Moura – Universidade Federal da Bahia/Muniz Ferreira – Universidade Federal da Bahia/Nelson Prado Alves Pinto – Universidade Estadual de Campinas/Nelson Werneck Sodré – *in*

memoriam/Noela Invernizzi – socióloga/Osvaldo Coggiola – Universidade de São Paulo/Paulo Cunha – Universidade Estadual Paulista/Paulo Denisar Fraga – Universidade Regional do Noroeste do RS (Unijuí)/Paulo H. Martinez – Universidade Estadual Paulista/Pedro Leão Costa Neto – Universidade Tuiuti do Paraná/Pedro Paulo Funari – Universidade Estadual de Campinas/Pedro Vicente da Costa Sobrinho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Raimundo Jorge Nascimento de Jesus – Universidade Federal do Pará/Regina Maneschy – socióloga/Reinaldo Carcanholo – Universidade Federal do Espírito Santo/Renato Monseff Perissinotto – Universidade Federal do Paraná/Ronaldo Barros – Universidade do Estado da Bahia/Rosa Maria Vieira – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/Sérgio Braga – Universidade Federal do Paraná/Sérgio Prieb – Universidade Federal de Santa Maria (RS) /Sílvio Costa – Universidade Católica de Goiás/Sílvio Frank Alem – *in memoriam*/Tânia Pellegrini – Universidade Federal de São Carlos/Valério Arcary – historiador/Wolfgang Leo Maar – Universidade Federal de São Carlos/Zilda Gricoli Iokoi – Universidade de São Paulo

Colaboradores internacionais

Afredo Saad Filho – Inglaterra/Ângelo Novo – Portugal/Atilio Borón – Argentina/Domenico Losurdo – Itália/Ellen Meiksins Wood – Canadá/Frederic Jameson – Estados Unidos/Gérard Duménil – França/Guido Oldrini – Itália/Guillermo Foladori – Uruguai/István Mészáros – Inglaterra/Jacques Bidet – França/James Green – Estados Unidos/James Petras – Estados Unidos/

Joachim Hirsch – Alemanha/Marco Vanzulli – Itália/Maria Turchetto – Itália/Michael Löwy – França/Michel Ralle – França/Nestor Lopez – Argentina/Nicolas Tertulian – França/Pierre Broué – França/Ronald Chilcote – Estados Unidos/Serge Wolikow – França/Timothy Harding – Estados Unidos/Victor Wallis – EUA/Vittorio Morfino – Itália

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

REVISTA *CRÍTICA MARXISTA*
Armando Boito Jr.
Cemarx, IFCH, Unicamp
Caixa Postal 6110
13083-970 Campinas SP

www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista

Sumário

Apresentação.....9

ARTIGOS

Como reconhecer a filosofia política?.....13
Jacques Bidet

O humanismo e o homo sapiens.....28
João Quartim de Moraes

A burguesia no Governo Lula.....52
Armando Boito Jr.

Ciência: força produtiva ou mercadoria?.....77
Marcos Barbosa de Oliveira

Classe média e escola capitalista.....97
Décio Azevedo M. de Saes

Marx, Engels e o sistema de poder mundial no séc. XIX.....113
Muniz Ferreira

As vozes da violência na cultura brasileira contemporânea.....132
Tânia Pellegrini

Kautsky e a Revolução de 1905.....154
Ricardo Musse

COMENTÁRIOS

Sobre um romance de Tariq Ali. Espelhos Quebrados: a experiência revolucionária em face da crise do modelo soviético167
Francisco Foot e Michael Löwy

RESENHAS

| | |
|---|-----|
| João Roberto Martins F ^o . <i>The sorrows of Empire. Militarism, secrecy and the end of the Republic</i> | 173 |
| Danilo Martuscelli. <i>Democracia ou bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal</i> | 177 |
| Pedro Paulo Funari. <i>Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de História”</i> | 181 |
| Jorge Grespan. <i>Esquinas Perigosas da História</i> | 185 |
| Gaudêncio Frigotto. <i>Nova Hegemonia Mundial . Alternativas de mudanças e movimentos sociais</i> | 189 |
| RESUMOS/ABSTRACTS | 194 |

O vigésimo primeiro número de *Crítica Marxista* publica artigos sobre filosofia, filosofia política, política brasileira, ciência, educação, relações internacionais, cultura e estudos de clássicos do marxismo. São intervenções e análises elaboradas de uma perspectiva marxista sobre temas e problemas os mais diversos, com o que *Crítica Marxista* pretende contribuir para o debate teórico e político entre os socialistas brasileiros.

Mas nós não teceremos considerações sobre os textos que publicamos neste número da revista. Utilizaremos excepcionalmente o espaço desta Apresentação para reparar um erro editorial cometido no número anterior.

Naquela ocasião, por um erro nosso, deixou de ser publicada a Apresentação do texto de Louis Althusser, até então inédito em português, intitulado “A corrente subterrânea do materialismo do encontro”. Por considerarmos esse texto importante e, ao mesmo tempo, muito polêmico, decidimos reproduzir abaixo a Apresentação que escrevêramos então.

* * *

“O vigésimo número de *Crítica Marxista* publica artigos sobre temas bem variados, mas é o texto de Louis Althusser, até aqui inédito em português, que pode provocar mais polêmica. Ensaio filosófico inacabado, escrito em sua maior parte em 1982, *Le courant souterrain du matérialisme de la rencontre* permaneceu inédito durante a vida do autor. Foi publicado apenas em 1994, graças ao trabalho de recuperação e de composição de François Matheron. Desde então tem alimentado muitas polêmicas.

Althusser procura identificar na história da filosofia uma longa tradição subterrânea, que ele chama materialismo aleatório, da chuva, do encontro, do “pegar” ou “dar liga”: todas estas expressões, algumas evidentemente metafóricas, são indispensáveis para compreender sua última obra filosófica. Retomando do materialismo antigo a tese de que todas as configurações concretas da natureza resultam do encontro fortuito dos elementos que as constituem, ele a transpõe para os processos técnicos, culturais e históricos, que consistiriam na combinação, radicalmente contingente, de componentes heteróclitos. Há combinações que “pegam”, como a do cimento, ferro, areia, cal, pedra britada etc. na produção do concreto. Nada predispunha cada um destes elementos a sintetizarem-se, mas, sintetizando-se, sua junção contingente gera efeitos necessários. O aprofundamento da divisão social do trabalho, a ampliação da produção de mercadorias e a acumulação do capital-dinheiro remontam a tempos “ante-diluvianos”. Não era uma fatalidade inscrita em alguma lei do devir que esses processos se combinassem, na Inglaterra dos séculos XV-XVII, com a separação generalizada dos trabalhadores relativamente aos meios de produção e o controle da produção pelo capital. A liga pegou, conduzindo, em alguns séculos, à dominação planetária do capital financeiro.

Há quem conteste que a descoberta desse materialismo subterrâneo constitua parte integrante da obra de Althusser. Além de inacabado, argumentam, o texto foi produzido em condições psíquicas precárias e editado apenas após a morte do autor. Preferimos deixar de lado esse tipo de consideração, atendo-nos apenas aos argumentos em torno da polêmica fundamental.

Alguns comentadores consideram o texto que aqui apresentamos o ponto lógico de chegada de idéias que, de algum modo, já estariam virtualmente contidas na obra dos anos 1960 - *Pour Marx e Lire le Capital*. Em um congresso internacional sobre a obra de Althusser ocorrido em Veneza em fevereiro de 2004 houve pesquisadores, como Warren Montag, que aduziram em defesa dessa tese o fato de terem encontrado nos arquivos de Althusser uma carta da década de 1960 em que ele já utilizava a expressão “materialismo do encontro”. Outros, entretanto, argumentam, ao contrário, que o materialismo do encontro representa uma ruptura com o materialismo praticado por Althusser e seu grupo na década de 1960: não seria possível compatibilizar a versão estrutural do materialismo histórico, então produzida pelos althusserianos, com o materialismo aleatório do último Althusser. Poderíamos acrescentar uma terceira consideração a esse debate: o fato de aquele materialismo estrutural ter descurado o conceito de forças produtivas e o seu papel na teoria da história, não o predisporia a conceber a mudança histórica como contingência? Alguns dos participantes do Congresso de Veneza consideraram que o materialismo do encontro representa uma ruptura de Althusser com o próprio marxismo. Nesse mesmo congresso, Maria Turchetto propôs uma inter-

pretação do texto em que retificava o materialismo do encontro e colocava em evidência a dívida intelectual de Althusser para com o biólogo Jacques Monod – parte das intervenções do Congresso de Veneza está na página www.althusser.it.

O Comitê e o Conselho Editorial de *Crítica Marxista* abrigam avaliações distintas da produção althusseriana dos anos 60; entre seus editores e colaboradores há opiniões negativas a respeito do texto que ora publicamos. Prevaleceu, contudo, a idéia de que ele vale pelas perguntas sem rodeios que sacodem as visões simplificadoras do processo histórico, por sua originalíssima contribuição crítica ao debate sobre as categorias marxistas e pelo aprofundamento filosófico da posição materialista.

A presente tradução foi elaborada por Mônica G. Zoppi Fontana, que realizou também notável trabalho de edição crítica do texto, contando com a colaboração de Luziano Pereira Mendes de Lima. Apoiando-se em pesquisa própria e também no trabalho de Vittorio Morfino e Luca Pinzolo, que fizeram a tradução italiana do texto de Althusser, Mônica Fontana colocou à disposição do leitor brasileiro um rico manancial de informações sobre o texto e sobre as obras e autores nele citados, o que valoriza muito a edição brasileira de *‘Le courant souterrain du matérialisme de la rencontre’*”.

